

# TESTEMUNHO

UM RELATO DE ALDO FERRETTI

Julho / 2005

## O MEU TESTEMUNHO

Eu, abaixo assinado, ALDO FERRETTI, nascido na cidade de Iesi, província de Ancóna – Itália, no dia 6 de abril de 1909, dou este meu testemunho, no que tange à minha primitiva vida como pecador, e a transformação para uma nova vida de santificação pelo poder do Espírito Santo do DEUS-CRISTO, e deixo-o por lembrança do que nele é relatado, para a minha querida família e para os meus amados irmãos de fé, em Jesus Cristo o Nosso Senhor e Salvador, membros da Igreja Renovadora Cristã – a nossa comum Congregação.

### A NOVA PÁTRIA, MINHA FAMÍLIA E NOSSOS PROBLEMAS

Vim do meu país de origem, digo, os meus pais me trouxeram da Itália em 1912, com minhas três irmãs: Justina, Maria e Ercília, que eram de mais idade do que eu.

Então, na ocasião, eu tinha apenas 3 anos de idade, e aqui no Brasil, fixamos a nossa residência na Capital do Estado de São Paulo, onde passamos a viver uma vida como realmente ele tinha que ser vivida, ou seja: com dificuldade financeira, pois não éramos uma família de gente abastada, e como tal, só tínhamos por nossa única e inseparável companheira, que muito nos afligia, a qual nunca – nos deixou de ser uma triste e indesejável “sombra” que nos seguia bem de perto por toda a parte, cuja “sombra” denomina-se: necessidade, contra a qual empregávamos a paciência, com a esperança de que, dias melhores viriam.

### A ÁRDUA LUTA DOS MEUS PAIS

Pois bem, esta necessidade era quem obrigava os meus pais a se manterem numa constante e mui ardorosa luta, através dos mais honestos e honroso labor, para o sustento da vida física de toda a nossa família.

### HAVIA UMA OUTRA NECESSIDADE MAIOR AINDA

Ora, além do que já foi exposto, havia uma outra necessidade, e que, por não tratar-se de coisas materiais, e em razão de nos termos já acostumado a conviver com ela, por ser rotineira, e como tal, nos passava desapercibidamente, mas também, não deixava de ser uma gravidade, e muito maior ainda do que a material, pois ela também nos acompanhava – bem de perto, a qual é inaudível, invisível e tácita, porém, é algo que se faz perceptível em nossas almas – internamente.

## **MOTIVADA PELA CARÊNCIA DE DEUS**

Esta necessidade ou miséria, que reinava em nosso lar, provinha da falta de amor e da paz, motivada pela carência de Deus em nossos corações, cuja miséria, outra coisa não era, senão uma miséria espiritual, a qual, somada com a miséria material, cuja totalidade acrescentava cada vez mais à tristeza e o mal estar em nosso lar – em nossos corações.

## **ESCONDENDO A VERDADEIRA ORIGEM**

É inegável, pois que, num lar onde não reina o Deus de amor e de paz, só poderá reinar a plenitude da mais profunda e inexplicável tristeza, sim, digo, inexplicável tristeza, porque ela se dissimula por si própria, dentro do próprio ser humano, escondendo a sua verdadeira origem, e nos deixa sem que saibamos porque é que tal tristeza se faz sentir tão acentuadamente em nosso ser, na alma, porém, sem nos permitira que descubramos a sua verdadeira causa.

## **MAL ESTAR NA ALMA**

Essa tristeza que provém da miséria espiritual, produz por natureza da mesma, um certo mal estar na alma de quem vive solitariamente, sem Deus em seu coração, e isto lhe provoca um excessivo mal humor, e muitos confundem esta manifestação, com a doença, que denominam e a caracterizam com a “perturbação do sistema nervoso”.

Cuja tristeza e mau humor, é equivalente a dor que se manifesta num corpo humano, e que se torna bastante incômoda para quem a sente.

## **DIVORCIADOS DE DEUS**

Este mau humor que eu estou comparando com a dor, é realmente uma dor que não pode ser contestada, porque ela existe, e ela está genericamente impregnada nas almas dos que vivem divorciados de Deus. Esta dor, não é uma dor que se sente na carne, mas sim na alma.

Eis porque ela é inexplicável, a qual, também, não deixa de ser incômoda para o paciente que é depositário e o real escravo da inexplicável dor.

## **TRISTEZA MESCLADA COM O MAU HUMOR**

Essa tristeza mesclada com o mau humor, é a natural manifestação de um mal existente, o qual produz a dor do mal estar e aflige o homem que não é portador da graça de Deus em seu coração.

## **QUANDO ALGUÉM SENTE UMA DOR**

Ora, fisicamente quando alguém sente uma dor, é claro, só sabe dizer que sente uma dor em determinado local do corpo, mas não sabe dizer por que, e nem do que lhe provém. Então vai ao médico, e este é quem lhe diz por que, e do que lhe provém, e lhe receita os medicamentos próprios, para eliminar a sua dor.

## **SENTE ALGO ESTRANHO NA SUA ALMA**

Muito bem, espiritualmente é a mesma coisa: a pessoa sente algo estranho na sua alma, comparativamente à dor física, com os seguintes sintomas: sente-se melancólica, sem saber qual é a causa; sente-se envolvida num mau humor e não encontra a causa; sente um vazio dentro de si, e que algo lhe poderia preencher a lacuna, mas de que? Não sabe; sente-se triste e solitária, como que vivendo presa numa cela escura e individual, esperando ansiosamente ser libertada, mas quando?

E por quem? Não sabe dizer; vive desconsolada por algo que lhe falta, mas quem a poderia consolar?

Não sabe dizer; sente um perturbante nervosismo que lhe provoca um mal estar, sem poder dar qualquer explicação sobre o mesmo, além da falta de paciência, desânimo se sem paz. Estes são os terríveis sintomas que afligem as almas dos que vivem distanciados de Deus.

## **DEVE-SE IR AO MÉDICO DAS ALMAS – DEUS**

Ora, tudo isto, não é equivalente a uma dor física? Sim, claro que é. Pois bem, então para esse tipo de dor, deve-se ir ao Médico das almas – DEUS, porque essa dor na alma é motivada pela falta de Jesus Cristo no coração da humanidade.

Eis aqui o remédio: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29).

## **FOI NUM DESTES TRISTES LARES**

Pois bem, foi num destes tristes lares, onde reina as muitas dores espirituais, é que eu nasci, cresci e ainda continuava vivendo como um solitário sofredor, embora jovem como era, mas ainda não tinha alcançado a graça de Deus.

Pois bem, agora darei um passo mais largo, para me adiantar e relatar o que abaixo segue:

## **SONHÁVAMOS COM A FELICIDADE**

No dia 6 de abril de 1927, completei 18 anos de idade, e no dia 18 de junho do mesmo ano, casei-me com a jovem Elizabeth, aquela que muito amava – e ainda a amo. Dessa nossa união, nos nasceram 10 filhos.

Eu e minha mulher éramos católicos romanos, mas a nova vida de casados não nos trouxe nenhuma alteração para melhor, digo, na parte financeira, pelo contrário, a necessidade se tornou mais acentuada e conseqüentemente, mais aflitiva, pois não tínhamos meios para vencê-la.

Esta situação foi quem me incentivou a procurar outros meios de vida, porém, sempre com honestidade, para ver se conseguiríamos sobrepuja-la, porque sonhávamos com a felicidade, mas ela sempre nos fugia para não nos sorrir, e tudo continuava negativo, e na mesma estaca zero.

### **BEL-CANTO**

Pois bem, em meio a toda esta frustração, é que eu cheguei a pensar e crer que eu poderia melhorar a minha situação financeira – embora que isto não seria a curto prazo - sim, se eu conseguisse me tornar um artista – barítono lírico - e isto tinha um princípio fundamental, é claro, pois baseava-me não só na minha boa vontade, como também, no timbre e na potência da minha voz, etc., que então eu possuía, e como tal, me decidi estudar a arte do bel-canto.

### **OH! QUANTO ENGANO! QUANTA FANTASIA!**

Conclusão: No dia 20 de junho de 1932, com apenas 23 anos de idade, fiz a minha estréia, e fui muito bem sucedido, e não esperava um tal sucesso, pois além de ter sido muito calorosamente aplaudido pela platéia, ainda fui elogiado pela imprensa.

Ora, isto para mim foi um grande incentivo; fiquei empolgado com aquele começo de uma glória que já havia me dado o seu primeiro sorriso.

No entanto, eu jamais poderia ter imaginado sequer que, com aquela glória que já havia me dado o seu primeiro sorriso, eu estava plenamente enganado.

Oh! Quanto engano! Quanta fantasia! Sim, toda aquela ilusão era o fruto do meu próprio cérebro, o qual arquitetava os meus fantásticos planos, e neles eu cegamente acreditava, me submetia e agia de acordo com o natural viver de um homem que vive se alimentando de frutos que são produzidos pela árvore do pecado.

Aquele não era o meu caminho, sim, digo: aquela glória era apenas uma glória que acabara de nascer, mas já estava prestes a murchar e a morrer.

Como eu poderia ter imaginado que Alguém já não tardaria e iria interceptar aqueles meus passos que já estava dando no caminho que me levaria a uma curta e falsa glória mundana.

Pois eu iria forçosamente conhecer esse Alguém – Deus! Pois Ele mesmo já estava me enveredando para um outro Caminho, muito mais excelente, pelo qual, Ele mesmo me conduziria para uma glória verdadeira e eterna!

## **A FALSA E TEMPORAL GLÓRIA**

O caminho que eu trilhava, é o comum caminho, pelo qual muitos dos homens chegam a falsa e temporal glória deste mundo, cuja glória de desvanece concomitantemente com a morte dos “gloriosos carnavais” e frágeis homens, porque são mortais.

## **FUI SURPREENDIDO**

No entanto, fui surpreendido, pois me aconteceu justamente o que eu jamais esperava! Ouve uma imprevista e inexplicável mutação em minha voz, cujo acontecimento impossibilitou-me definitivamente de continuar a cantar em público.

Ora, isto foi muito duro para mim! Sim, pois eu agora estava com a minha voz rouca e impotente!

Portanto, o sobrenatural aconteceu para mim, porque começou a desmoronar a esperança daquela glória que eu tanto desejava alcançar, sim, pois já estava se desvanecendo a minha esperança naquela glória, que seria o alívio da minha angustiante situação financeira, e o sustentáculo da minha vaidade, como homem pecador, que vivia no pecado e para o pecado!

## **OH! QUE GRANDE DESILUSÃO!**

Oh! Que grande desilusão! Pois eu estava provando o meu maior amargor por um logro em minha vida. Pronto, lá se foi por água-abaixo o meu grande sonho!

E agora?!!! Sim, agora só me havia restado àquela minha profunda tristeza pelo meu sonho que acabara de se desvanecer, deixando em seu lugar uma grande e negra nuvem que pairou sobre mim, como se fosse realmente uma grande nuvem carregada de água, e eu sob aquele bruto peso, e isto motivado pela minha desilusão!

Tudo isso, foi a frustração no que diz respeito à perda da minha voz!

## **EU NÃO COMPREENDIA**

Eu não compreendia a causa disso tudo, e nem poderia compreender, é claro, mas, tudo que me aconteceu, foi por causa daquele Alguém – Deus, que naquela altura já havia interceptado os meus passos, pelo caminho em que eu estava palmilhando, e que hoje, por tudo isto, digo: Louvado seja Deus!

### **A MINHA VOZ**

Todo o meu esforço despendido foi debalde, e a minha voz não voltou ao que era. Por esta causa, eu fui aconselhado pelo meu maestro com quem eu estudava o canto, para que eu abandonasse aquela inútil esperança que eu ainda nutria em meu coração, de que um dia eu poderia recuperar a minha voz, pois foi o que eu fiz; obedeci o seu conselho.

### **O CONSELHO DA MINHA SAUDOSA MÃE**

Nessa altura, eu já havia sido por muitas vezes convidado a ouvir a pregação do Santo Evangelho, mas não era isto o que eu queria, pelo contrário, pois além de não aceitar o convite, ainda eu combatia a doutrina e os que me convidavam para tal, e entre os quais, estava incluída a minha saudosa mãe, que então já era convertida à Cristo.

E certa vez, assim ela expressou-se para comigo, muito carinhosamente, como era do seu habitual costume, com amor e paciência de uma meiga mãe, e muito especialmente, pelo fato de já se ter convertida à Cristo, e ser uma serva de Deus, falando-me nestes inesquecíveis termos. Ei-los: “Meu filho, atenda a voz de Deus, pois Ele está te chamando e quer te abençoar. Deus tem uma grande floria para te dar!

É uma verdadeira e maravilhosa glória eterna, que o mundo não tem para te dar. Não resistas ao Seu chamado; entrega-Lhe o teu coração. Deus o Nosso Pai Celestial te ama e quer que você seja, não somente um dos Seus filhos, mas sim, também, um dos Seus servos, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Ó meu filho, converta-te a Cristo.

Ao invés de cantares o que é profano, para alegrar os pecadores e seres por eles elogiado, procure fazer coisas melhores, para que te façam digno de Deus e da salvação da tua alma, pois para tal, se faz necessário que deixes a vida do pecado, e que te convertas a Cristo, e então, como um verdadeiro cristão, passarás a cantar os hinos sacros em louvor a Deus.

Veja bem, se Deus te deu essa voz, não use-a para louvar o pecado, mas sim, dedique-a conjuntamente com o teu espírito, para louvor e glória de Deus. Convertete! Rende-te ao Senhor Nosso Deus”!

## **OH! QUE INGRATIDÃO!**

Tudo estava muito certo, mas eu continuava endurecendo o meu coração. Oh! Que ingratidão! Sim, que grande desprezo do homem para com Deus, em flagrante recusa com a bondade e o amor que Deus lhe oferece!

Pois eu desdenhava Aquele que tanto me ama. – Deus – por causa do meu apaixonado amor carnal pelas coisas mundanas, vis e perecíveis, que levam à perdição eterna.

## **OH! QUE MISERÁVEL HOMEM QUE EU FUI!**

Oh! Que miserável homem que eu fui! Pois cheguei ao ponto, de embora com todo o meu respeito de filho, a proibir a minha mãe, para que não me falasse mais de Deus, digo das coisas de Deus.

Então, ela profundamente chocada e inconformada com a minha brutal atitude, fruto da minha ignorância e a natural obscuridade reinante em minha mentalidade, como pecador que eu era, contudo, ela tacitamente perdoou aquela minha irreverência, e não deixou de atender o meu errôneo pedido.

Entretanto, a minha situação financeira ia se agravando cada vez mais, e nessa altura eu estava desempregado, sem dinheiro e sem nada, além de não ter nem mesmo quem me pudesse ajudar, para que me fosse aliviada àquela minha incômoda e aflitiva situação, pela miséria reinante em nosso triste lar.

## **UMA ÚNICA PORTA DE ESCAPE**

Pois bem, diante de tal situação, e forçado pela mesma, só me restava uma única coisa: humilhar o meu coração, e como tal, mudar de atitude, apelando agora para Aquele – para Deus -, que já me havia cercado por todos os lados, deixando-me uma única “Porta de escape” – Jesus -, pois tudo isto já era por Ele determinado.

Ora, com essa nova atitude por mim assumida, simultaneamente, ouve uma rápida e radical transmutação, pois aquilo que eu antes abominava, agora eu ardentemente o desejava, visto que, agora era eu quem sentia uma grande necessidade de ouvir falar de Deus, e isto pelo fato de eu já ter compreendido como algo fulminante, que só Deus poderia me valer em tudo, quer na vida material ou espiritual. Muito bem, mas quem iria me falar das coisas de Deus?

Pois a única pessoa que me poderia falar, seria a minha mãe, e isto lhe seria facial, porque morávamos na mesma casa. Mas como ela poderia tomar tal iniciativa, se eu lhe havia proibido que me falasse de Deus?

E como eu lhe poderia pedir que me falasse de Deus, se eu lhe havia proibido?

Eu estava numa posição bastante incômoda; me encontrava num beco sem saída.

Eu mesmo havia criado aquela embaraçosa situação para mim. Assim sendo, visto que, só Deus é Quem pode fazer a Sua própria obra, e no Seu próprio tempo nos corações das Suas criaturas, então, foi exatamente o que aconteceu comigo, pois, certa tarde, inesperadamente, o meu coração sentiu algo estranho que antes nunca sentira, pois foi dominado por uma força sobrenatural e pela qual, não conseguir resistir por mais tempo, nem ocultar dentro dele Aquela maravilhosíssima “SEMENTE”, que Deus já havia nele semeado, sem que disso me desse conta! Já tinha brotado, pois estava em plena fase de crescimento, e, indubitavelmente, teria que aparecer o que nele tinha sido semeado. Já estava prestes o seu florescimento, e sem dúvida alguma, teria que frutificar, cujo fruto, seria a minha conversão ao Cristo do Deus vivo.

## **NAQUELA MEMORÁVEL TARDE**

Naquela memorável tarde, rapidamente, como quem toma um susto, levantei-me de onde estava assentado, pensando em Deus, e parti firme para o meu impensado desabafo. Foi a explosão de um duro coração, que acabara de se abrir e capitular diante Daquele que é mais Forte, pois já havia me entregado incondicionalmente, e vencido pelo persistente chamado da poderosa, porém meiga e doce voz, Daquele que diz: “Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20)

## **NÃO FIZ OUTRA COISA**

Não fiz outra coisa, senão abraçar à minha saudosa mãe, por se achar presente, beijando-a, e aí lhe confessei a minha firme decisão que já havia tomado de me tornar um cristão.

Ela, a princípio, é claro, não poderia acreditar no que eu lhe dizia, porque, mais lhe parecia um sonho do que propriamente uma realidade.

Mas, tão logo que ela se deu conta da verdade, abraçou-me fortemente, e ambos, numa indescritível emoção, choramos juntos, um encostado ao ombro do outro e simultaneamente, trocamos muitos beijos, enquanto as lágrimas escorriam em nossas faces, que dos nosso olhos brotavam.

Estávamos possuídos de uma grande emoção, originada pela alegria da minha declarada conversão ao Cristo de Deus vivo. Aleluia! Glória a Deus e a Jesus Cristo o Nosso Senhor e Salvador!

## **“O CAMINHO SANTO”**

Daquele momento em diante, os meus pés começaram a dar os primeiros passos, para palmilhar no novo Caminho que se abriu para mim, o Qual se chama: “O Caminho santo”. Na noite daquele mesmo dia fui à Igreja em companhia da minha saudosa mãe. Oh! Quão grande era a nossa felicidade!

E com ela sorriamos sim, sorriamos e simultaneamente chorávamos de alegria com a imensa felicidade dentro de nós. Era o Céu Quem fazia gotejar abundantemente em nossos corações aquelas bênçãos, para inflama-los ardentemente da incontida alegria, com aquelas gotas de tão grande felicidade espiritual, cuja alegria e felicidade, provindas da graça de Deus, marcava o fim de uma vida mundanamente vivida no pecado, e dava início a uma nova vida – a vida espiritual -, para ser vivida em Cristo, em santidade. Glória a Deus e a Jesus Cristo o Nosso Senhor e Salvador. Amém!

## **MINHA NOVA VIDA**

Agora, passarei a falar da minha nova vida espiritual, no que diz respeito ao meu batismo, pelo qual me tornei cristão, e conseqüentemente ao meu Ministério recebido não dos homens, mas de Deus, além das lutas pela verdade, e da mudança da minha própria casa de onde nasci espiritualmente, na Igreja denominada C.C.B., sem saber onde iria morar, e sem prévia programação para o meu enigmático futuro.

## **DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1932**

Muito bem, na manhã do dia 2 de novembro de 1932 (sexta feira), na Capital do Estado de São Paulo, eu fui batizado na água, e na noite do dia 9 do mesmo mês, portanto 7 (sete) dias após o meu batismo, eu fui usado por Deus, através do Espírito Santo, pela primeira vez, cujo acontecimento, foi mui importante para mim, pois isto equivale dizer que, naquela memorável noite, eu recebi diretamente de Deus o meu Ministério, e então, sob o controle de Deus e inspirado pelo Espírito Santo, Ele me fez pregar sobre o 4º parágrafo do capítulo 12 do Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, reportado por Mateus: “Árvores e seus frutos”, do versículo 33 ao 37.

Foi a primeira coisa que Deus me ordenou a fazer na Sua obra, como um principiante obscurecido e mui frágil servo do Senhor Jesus Cristo, como ainda o sou até hoje. Oh! Como me senti e ainda me sinto feliz! Portanto, se até aquele dia eu já estava me esquecendo do passado, digo, das coisas mundanas, então, dali por diante o mundo desapareceu de diante de mim, sim, isto pelo fato de que Deus já naquela altura, tinha tirado o mundo de dentro do meu coração. Oh! Que felicidade!

Que grande felicidade! Desde então, Cristo é tudo para mim. Eu morri para o mundo e o mundo morreu para mim. Louvado seja Deus por Jesus Cristo o Nosso Senhor e Salvador. Amém!

## **OS MUITOS OBSTÁCULOS**

Eu nunca poderia ter imaginado sequer, os muitos obstáculos que eu iria encontrar no novo caminho – não por Deus, é claro -, mas sim pelos homens, mas, em contrapartida também, jamais poderia ter pensado que, iria desfrutar de tantas alegrias, e obter as inacreditáveis e copiosíssimas vitórias colhidas neste santo caminho, aonde ainda as estou colhendo, as quais provém de Deus por Jesus Cristo o Nosso Senhor”

## **AS MAIORES LUTAS PARA MIM**

Tenho enfrentado com ajuda de Deus, muitos obstáculos de diversas naturezas, dentro e fora da Igreja, porém, as maiores lutas para mim – no passado – tem sido sempre as de dentro da própria Igreja, digo, com aqueles que se dizem ser servos de Jesus Cristo, ou seja, com os Ministros; aqueles que aparentemente se mostram fiéis a Cristo, aos olhos dos homens, porém, na verdade, não deixam de ser o que realmente são: “nuvens sem água”, os quais, não se rendem aos ensinamentos do Divino mestre, porque são portadores de uma terrível doença, que por eu desconhecer o seu próprio nome, a chamo de : “doença do pescoço duro e indeclinável”, ou “doença do pescoço sem mola”, pois quebram-se, mas não se curvam! E assim, por serem carnisais, e como tais, são obscurecidos, privados de verem a Luz da Verdade, pois não se deixam admoestar; são: “...homens corruptos de entendimento e réprobos quanto a fé” (II Timóteo 3:8).

Estes servem de veículos para levarem o mundo para dentro da Igreja e corrompem os que são espirituais – entre os de seus próprios – auditórios.

## **SUPOSTOS FIÉIS**

Esta casta de supostos fiéis, não se corrigem! Mas permanecem coesos com os seus pares, digo, com aqueles do mesmo grupo a que pertencem, sim, do grupo dos que não estão nem lá e nem cá.

Quando se faz necessário chamar atenção de qualquer um dos componentes do dito grupo- dos que se consideram infalíveis -, para lhe mostrar o seu erro, embora que se faça isso com todo carinho e amor, isto é como se alguém se aventurasse a lançar mão num enxame de vespas da mais bravas, com as mãos nuas, para transporta-las de um lado para o outro.

Ora, se isto acontecesse, quem se livraria da picadas das vespas ou dos mais bravios chefes vespões? Esses “importantíssimos” homens dos “pescoços sem molas”, que sem gaguejar dizem que são: “servos” ...?!!! (não sei de quem), são os que indubitavelmente formam a maioria do Colégio, sendo eles os mais poderosos e os

principais membros do Ministério, o qual é integrado pela minoria do próprio Colégio, porém, estes últimos é que são os verdadeiros e fiéis servos de Jesus Cristo.

É lamentável que, em tais Colégios sempre prevaleça o querer da maioria, e assim sendo, é claro, só há duas opções para os que são da minoria, digo, para os fiéis. Primeiro: terão que sofrer calados, aceitando o que lhes é imposto pela maioria do Colégio, que lhes dão pedregulho para chuparem, como sendo bombons, porque, se falarem algo do que é justo, e isso não agrada os “poderosos”, então serão tachados de rebeldes, como também poderão ser suspensos ou demitidos dos seus cargos de Ministros, e ainda poderão ser excomungados. Segundo: senão estiverem satisfeitos, deverão optar inapelavelmente para o último recurso que lhes restam, ou seja, para o velho rifão, que diz: “Quem estiver incomodado, mude-se”.

## **ÚNICA DONA DA IGREJA**

Essa maioria, sempre age como sendo ela a única dona da Igreja, e como tal, ela acha que pode tomar as suas próprias decisões, em prejuízo de alguém, ou da própria integridade da Igreja..

Pois foi exatamente o que aconteceu comigo. Eu estava realmente muito incomodado com o que vinha observando, sim, via o mundo entrando na Igreja, substituindo a modéstia pelo luxo, o discreto pelo vaidoso, e o supérfluo uso de adornos pessoais – jóias verdadeiras ou falsas, conforme a possibilidade financeira de cada um - pois o que lhes interessam é ostentarem a vaidade, além de tantas outras coisas que eu prefiro não menciona-las, para não ir mais longe, porém, mesmo assim, não poderei deixar de dizer que, lamentavelmente, não só permitem, como também usam e abusam do álcool-veneno – bebidas alcoólicas -, e por isso já lhes tem sido feitas tantas críticas, não só pelos verdadeiros cristãos, como também pelos não cristãos.

Esse uso do vil álcool-veneno tem causado irreparáveis danos na vida espiritual dos seus próprios membros, porque, afinal, esse líquido é o flagelo da humanidade. Tudo isso me afligia bastante; era como um enorme peso para a minha alma, e, assim sendo, um dia, é claro, eu teria que me manifestar para desabafar o que em mim estava abafado.

## **CHEGOU O MOMENTO**

Afinal, chegou o momento, sim, o desfecho final, pois isto ocorreu na noite do dia 14 de maio de 1952. Era uma quarta feira, e como era do costume, todas as quartas feira, depois do culto regular que se realizava na Igreja central da C.C.B., ali se reuniam os membros do Ministério com os da Diretoria, para tratarem de assuntos gerais da comunidade.

## **VÍTIMAS DE UM FALSO EVANGELHO**

Muito bem, naquela noite, eu também, como era do meu costume, compareci para tomar parte daquela reunião, e como tal, aproveitei-me daquela oportunidade, não só para expor as irregularidades supracitadas que não condizem com a sã doutrina de Cristo, como também procurei fazê-lo ver – aos irmãos do Ministério - que considerassem bem aqueles abusos que ofendem frontalmente a Santa Palavra de Deus, para que fossem reprimidos, e que isto era um dever do Ministério da Igreja.

Sim, de zelar pelos bons costumes da mesma, cujos bons costumes, devem ser praticados por todos os fiéis de Cristo, e que também não se alegrassem pelo grande número sempre crescente de membros que lotam as Igrejas, mas sim, que tomassem cuidado, embora pregando o verdadeiro Evangelho, porém, prega-O parcialmente, e além de ser parcial, ainda toleram a desobediência; o viciosos e um grande número de idólatras.

Não só toleram, como também praticam de igual modo. Ora, é claro, eles não poderiam concordar, como de fato não concordaram com a sã doutrina que eles próprios pregam, mas não cumprem.

### **A REAÇÃO FOI FORTÍSSIMA**

A reação foi fortíssima, pela unanimidade dos presentes, pois de imediato, recebi um dilúvio de ataques que partiram de todos os lados, como uma chuva de granizo acompanhada de um forte vendaval, relâmpagos e trovões, cujos ataques não se limitaram só para aquela noite e nem regionalmente, digo, não se limitaram dentro daquele recinto, mas sim, foram extensivos para todo o território nacional brasileiro, em virtude de uma circular que, posteriormente aquele grupo – o Ministério da Igreja – enviou aos seus membros.

Ora, diante de tal atitude por eles assumida, o que eu poderia ter feito, para impedi-los? Nada, absolutamente nada! Pois eu nesta altura já tinha posto as minhas mãos no grande vespeiro, e assim sendo, naquela noite só me restou agüentar as “ferroadas” dos “bravios chefes vespões”, que são os donos da Igreja, os quais com os seus ataques contra a Verdade, declaram-se publicamente contra a Mesma, para defenderem os que andam erroneamente.

### **A LUTA FOI CALOROSA**

Lamentavelmente, naquela noite a luta foi muito calorosa, e se prolongou até a 1 (uma) hora da madrugada do dia seguinte, e como não houve um acordo, e além de eu não poder permanecer mais com aquele grupo, por vários motivos, e como eu era o único do Colégio que estava incomodado com tudo aquilo, então resolvi partir voluntariamente para o exílio, para eu ter paz comigo mesmo.

E, ao mesmo tempo, deixa-los também em paz, pois isto era exatamente tudo o que eles queriam, sim, é claro, para se livrarem da “espinha” que lhes estava atravessada nas suas gargantas.

Devo dizer também que, a última pregação que o Senhor Deus me permitiu fazer na C.C.B., foi na noite do dia 13 de maio de 1952, na ocasião preguei sobre o capítulo 12 da Carta aos Romanos, versículo 2, onde se lê: “E não vos conformei com este mundo ...”.

## **MEU VOLUNTÁRIO EXÍLIO**

Assim, com este meu voluntário exílio – rompimento espiritual com aquele grupo da C.C.B. -, encerrou-me um ciclo de uma prolongada luta que se desenvolveu em três fases variáveis, que se revezaram intercaladamente em períodos coligativos – sem intervalos -, sendo: um período de paz aparente, porque faziam transparecer algo ao contrário, ocultando o que de real havia em seus corações; um outro período foi mesclado de “paz” e guerra, e ao mesmo tempo, guerra e “paz”.

E finalmente, o outro período foi de guerra, porém, guerra ininterrupta mesmo! Isto durou desde o dia 2 de novembro de 1932, até 15 de maio de 1952.

Todo este tempo somado, corresponde a um período total de: 19 anos, 13 dias e 1 hora (uma hora da madrugada do supracitado dia 15 de maio daquele ano).

## **UM HOMEM FRUSTRADO**

E assim, eu me retirei daquela reunião, a 1 (uma) hora da madrugada, no dia 15 de maio de 1952, para a minha casa. Eu estava num terrível estado de prostração geral – física, mental e espiritual.

Eu me sentia como um homem frustrado, pela desilusão de algo que havia empreendido, porém, sem resultado positivo; como um soldado que havia sido derrotado num campo de lutas, onde havia travado a sua última batalha!

Sim, realmente tinha sido uma grande batalha, a qual foi vencida pela totalidade dos membros daquele Colégio, menos um – o derrotado – pois todos eles, coesos, não cederam o seu terreno para a verdade!

Assim sendo, naquele estado de profunda melancolia, me recolhi em meu lar, buscando de Deus as forças, para que Ele me ajudasse naquele meu sofrimento, e que desse o consolo para a minha alma, pois foi só o que eu pude fazer, através das minhas orações, sim, pedindo ao Céu em Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, o meu verdadeiro e fiel amigo, para que me desse a Sua proteção.

Só Nele estava a minha esperança, pois eu já tinha entregado à Ele aquela minha causa, e fiquei aguardando ansioso o despontar de uma nova aurora, e isto, sem aversão do passado, porque Deus já me havia ensinado a perdoar, esquecer o agravo e amar o meu próximo, porém, com a Sua própria força, e assim, fiquei a espera da misericórdia de Deus.

## **NÃO TINHA PLANOS**

Não tinha planos previamente programados por mim, como de igual modo, não tive a intenção de afiliar-me a qualquer outra Igreja, e muito menos ainda de querer ser um fundador de uma nova Igreja, pois quem era eu para tomar tal iniciativa?

Eu bem sabia que isto não me seria permitido por Deus, e se assim procedesse, isto seria, além de um proceder errôneo, um grave atrevimento, cujo resultado seria infrutífero, e um desastre para a minha alma.

## **UM MISTÉRIO!**

Ora, diante disso tudo, eu me senti dentro de um mundo estranho, e muito maior do que ele é, e como tal, nele me sentia tão pequeno, frágil, nulo e solitário.

Eu mesmo não me achava dentro dele – estava perdido -, sim, entendia que nenhum ser humano e nada deste mundo poderia me valer naquela circunstância tão delicada em que eu me encontrava! Quem dentre os homens poderia me dizer com absoluta certeza que eu tinha tomado uma atitude certa ou errada?

Aquela decisão teria sido por Deus, ou por mim mesmo? Era um mistério!

Um mistério que só Deus o saberia dizer, se assim o quisesse revelar. Porque: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai...”(João 3:8). Isto equivale dizer: Os homens vêem os acontecimentos que vão se desenrolando, e até podem estar neles envolvidos, mas não sabem porque é que vieram, e nem o que irão produzir. É um mistério!

## **AQUELAS MELANCÓLICAS HORAS**

Pois bem, aquelas melancólicas horas daquela noite da reunião, com o Ministério da C.C.B., para mim, foram as mais difíceis da minha vida espiritual, até aquele momento, pois nunca antes eu as havia enfrentado; o que mais ainda agravou o meu estado de prostração, foi o meu firme propósito de não querer separar-me de Deus, por coisa alguma desta vida, pois eu temia que isto me acontecesse, além de me encontrar diante de um grande enigma, o qual me ocultava a realidade do meu futuro.

Sim, sem saber o que me estava reservado, digo, sem saber que rumo eu deveria tomar.

Eu estava numa encruzilhada estranha, e nela eu tive que ficar aguardando Aquele – Deus – pois só Ele poderia me orientar, ou melhor, me tirar dali e me guiar pelo caminho certo e seguro.

## **DE FATO, DEUS NÃO ME ABANDONOU**

Portanto, assim como eu já Nele estava confiando, e me havia entregado inteiramente, através das minhas orações, Nele continuei esperando, para que tomasse conta de mim, e de fato, Deus não me abandonou, deixando-me a minha própria sorte, naquela encruzilhada, antes, pelo contrário, Ele teve realmente cuidado de mim.

Aleluia! Glória a Deus e a Jesus Cristo o Nosso Bendito e Amado Salvador. Amém!

## **O FIM DE UM LONGO PERÍODO**

Este foi o fim de um longo período que eu o chamo de: experiência vivida na minha vida espiritual, que precedeu a uma nova vida, digo, uma nova vida espiritual, e pela qual, eu comecei e ainda estou obtendo novas experiências, porque nunca se acaba de aprender, pois tudo quanto acontece em nossa vida material ou espiritual, é sempre mais experiência que nos traz mais conhecimento das coisas, quer pela prática, ou pelo que se observa rotineiramente em nossa vida sobre a face desta terra.

## **EU JÁ ME HAVIA ESQUECIDO**

No entanto, quando eu já me havia esquecido daquele episódio, e assim eu pensava que já tinha sido esquecido pelo Ministério da C.C.B., fui inesperadamente surpreendido, quando um amigo, além de irmão na fé, o qual então fazia parte do Ministério da minha ex-Igreja, me deu uma folha de uma circular, que havia sido expedida pelo Ministério da C.C.B., para ser lida em todas as Congregações.

Qual foi a finalidade de terem expedido tal circular?!!! Nada mais claro, senão isto, que eu cheguei a deduzir: ele tinha um único objetivo, ou seja, o de mostrar um falso retrato da minha pessoa. Mas não foram felizes naquele malicioso intento, pois abriram uma cova destinada para mim, porém, eles mesmos caíram nela.

Me deram a espada pelo cabo, para eu a empunhá-la, e ficaram segurando no gume, sim, isto ao reproduzirem fielmente as minhas palavras que eu havia dito na noite em que eu me desliguei da C.C.B.

Usaram as minhas próprias palavras, com a intenção não só de me acusarem, como também de me desacreditarem publicamente, como é do seu natural costume.

O trecho da circular em que caíram em contradição, é este, que assim diz:

## **REPRODUÇÃO PARCIAL DA CIRCULAR**

“... Já à tempos vinha notando certas leviandades no povo de Deus e que os Anciãos, por respeito humano toleravam, passando por cima da Palavra de Deus.

Propondo então aos irmãos Anciãos concordarem com ele, reprimindo o uso de jóias e de toda e qualquer vaidade, de outro modo ele não se congregaria mais nem voltaria em nosso meio se suas idéias não prevalescessem”.

## **FICOU BASTANTE CLARO**

Portanto, ficou bastante claro, pelo conteúdo da acusação, que não tiveram sequer um mínimo de conhecimento bíblico, para compreenderem que aquelas palavras por mim proferidas, não eram frutos das “minhas idéias”, senão a fiel reprodução das Palavras contidas na Bíblia, como assim se lê: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras” (I Timóteo 2:9), e mais esta passagem que diz: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos” (I Pedro 3:3).

## **ELES ME ACUSARAM**

É evidente pois, que as Palavras supracitadas, não provieram da “minha idéia”, mas sim, são Mandamentos de Deus, os Quais, não ficaram escritos para serem Letras mortas, mas sim, Palavras Vivas – impressas – para serem pregadas pelos Seus servos e obedecidas por todos – pelos pregadores e pelos que ouvem as pregações.

Se de um lado eles me acusaram por eu ter manifestado contra a prática daquilo que é condenável pela Palavra de Deus, do outro lado eles se declaram a favor, além de serem ferrenhos defensores dos que praticam o que a Bíblia condena, e não temerem sequer, de chamarem (através da dita circular) de: ”doutrina farisaica” os Mandamentos bíblicos, por mim mencionado, ao dizerem: “Os irmãos Anciãos, após ouvi-lo, fizeram-lhe ver que não podiam aceitar essa sua doutrina farisaica”. Portanto, por essa discrepância, fizeram transparecer, que são praticantes do que é errôneo, e mui especialmente, manifestaram as suas heresias, que ficaram impressas na circular.

## **NÃO FORAM MAIS FELIZES**

Em outro trecho da circular, também não foram mais felizes, ao compararem a doutrina cristã, por mim apresentada, como se ela fosse um perigoso “fermento” de maldade, altamente venenoso, temendo que eu o poderia introduzir no meio da comunidade, para desvirtuar ou contaminar através desse “fermento” – doutrina cristã os “puríssimos santos”, que estão reclusos nas suas “virtuosas e santificantes Congregações”.

Eis o trecho: “Esta circular deve ser lida em todas as Congregações, afim de prevenir o povo de Deus, de se precaver dessa creatura que procura com seu fermento, justificar-se, seduzindo se possível os simples, com a sua hipocrisia e santidade carnal...” Para eles a doutrina cristã é um “fermento” perigoso.

## **EVIDENTE DISCREPÂNCIA**

Eis mais uma evidente discrepância na mesma circular, sobre a “hipocrisia e santidade carnal”; ora , a hipocrisia, é uma manifestação externa, que falseia para esconder ou deturpar algo que se queira mostrar um fato irreal, como sendo real, e isto é fácil, é claro, basta ser uma personagem de doble-face – hipócrita.

Porém, o mesmo não acontece com quem anda em “santidade carnal”, quer dizer: quem assim procede, tem uma vida regrada, pois caminha conforme dita a doutrina cristã, para não dar expansão aos seus desejos carnis, para que a sua carne não o faça pecar. O seu espírito vive dentro do seu corpo carnal, mas: “... não anda segundo a carne, mas segundo o espírito” (Romanos 8:1).

## **O NOME: “HIPOCRISIA”**

Portanto, a santidade dos fiéis não se identifica através dos seus espíritos, porque não os vemos com os nossos olhos carnis, mas sim pelas boas obras que se observam através dos corpos de carne, que são as “...casas de lodo...” (Jô 4:19).

Ou seja: as morada provisórias dos espíritos dos fiéis remidos pelo sangue de Jesus Cristo, os quais recebem a virtude de Deus, para andarem em santidade carnal, e assim sendo, o nome: “hipocrisia”, não se compatibiliza com a palavra: “santidade carnal”, porque, o hipócrita é uma personagem que falseia, e o que anda em santidade carnal, é um sincero servo de Deus, é um santo. Não é possível se crer que um homem, ao mesmo tempo que é hipócrita, possa andar em santidade carnal.

Oh! Quantos disparates numa só circular! Isso mostra que não conhecem o conteúdo da Bíblia, porque se conhecessem, então teriam presente em seus espíritos esta passagem que diz:

“Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tão pouco pode um fonte dar água salgada e doce” (Tiago 3:11-12).

Dito conteúdo da circular, foi aprovado por todos os anciãos que integravam na época o Ministério da C.C.B., na Capital do Estado de São Paulo, menos um, por este estar viajando, conforme nos prova as dez assinaturas constantes no verso da própria circular.

## **ESCLARECIMENTO**

Pois bem, agora passarei a falar da Igreja onde eu me congrego. Muitos já me perguntaram se eu fui o seu fundador, e outros crêem que eu tenha sido o seu fundador, mas tudo isto não corresponde com a verdade, pois mostrarei a realidade, como abaixo vem relatado pormenorizadamente como ela surgiu à luz dos fatos.

Ei-los:

### **IGREJA RENOVADORA CRISTÃ**

Como surgiu a Igreja Renovadora Cristã? Pouco a pouco, Deus a fez aparecer, lentamente, como o romper da alva.

### **QUEM FOI O SEU FUNDADOR?**

Qual dos homens foi o seu fundador? Não há um homem que se conheça, para que se possa dizer: este foi o seu fundador.

Ouve realmente Quem a fez surgir, mas não foi fundada, porque fundada já estava desde o dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo instituiu a Igreja de Cristo, portanto, ninguém pode fundar o que já foi e permanece fundado, porém, Quem a fez surgir foi o invisível Deus, o Qual moveu os homens – os irmãos – por Jesus Cristo, através do Espírito Santo, para tal finalidade, como ainda abaixo veremos.

### **APÓS A MINHA SEPARAÇÃO DA C.C.B.**

Muito bem, nos primeiros dias após a minha separação da C.C.B., continuei normalmente a minha rotina cotidiana, pois de dia trabalhava na minha pequena indústria, e a noite não saía de casa.

Não fazia visitas aos irmãos de fé que eu os tinha deixado na minha ex-Igreja, pois se eu os visitasse, poderia me tornar suspeito, como quem quisesse deturpar a veracidade dos fatos que me levaram a separar-me daquela Igreja, para os lançar a confusão, ou para induzi-los a que seguissem o meu exemplo, porém, devo esclarecer que, se eu naqueles primeiros dias não saía de casa, era pelo fato de que a minha pequena indústria estava instalada adjunto à minha residência.

A noite, um pequeno grupo de irmãos vinham em minha casa – não a meu convite - mas por iniciativa do próprio grupo, os quais vinham para se certificarem do que havia acontecido comigo, para saberem a causa do meu rompimento com a minha ex-Igreja.

Resultado, alguns dos quais, de ambos os sexos, depois de se terem certificados da causa, resolveram não voltar mais para aquela Igreja de onde eu havia saído, inclusive todos os membros da minha família, apesar de todos terem sido por mim aconselhados a permanecerem onde estavam, dizendo-lhes que eu não me responsabilizava pelas suas almas.

Porque aquele rompimento com a minha ex-Igreja, era um caso exclusivamente meu, e não deles, mas não me atenderam.

## **COMO QUEM ESTAVA EXIGINDO DE MIM**

Ora, o grupo de irmãos que me visitavam, no intuito de aproveitarem daquele ajuntamento em minha casa, sugeriram – eles e não eu, como quem estava exigindo de mim -, que devíamos naquelas oportunidades, não só cantar hinos em louvor a Deus, como também elevarmos as nossas orações ao Senhor Nosso Deus – um semi-culto – e posteriormente, alguns dos mesmos irmãos – não eu -, acharam por bem que devíamos realizar cultos completos, digo, compostos de: cânticos, orações, testemunhanças e pregação da Palavra de Deus.

Foi exatamente o que passamos a fazer.

## **COMO SURTIU O NOME DA IGREJA**

O nome da Igreja surgiu assim: Não levou muito tempo, e logo os irmãos – não eu -, entenderam que devíamos dar um nome, pelo qual se identificasse aquele grupo de irmãos, das demais denominações evangélicas, que pela graça de Deus já estava se formando um corpo, com características de Igreja, já com dias e horários fixados, para os cultos.

Então, um irmão – não eu – sugeriu o nome de: Igreja Renovadora Cristã, cujo nome foi apresentado a Deus, através de oração; digo: da oração consultiva, e os irmãos que tomaram parte daquela oração, se sentiram que Deus confirmou aquela escolha, e, conseqüentemente, então o nome já estava aprovado.

## **MINISTÉRIO, DIRETORIA E ESTATUTO DA IGREJA**

Naquela altura, a Igreja ainda não tinha o seu Ministério formado e nem a sua Diretoria, porém, os irmãos já haviam elaborado o Estatuto da nova Igreja.

Então, os irmãos continuando coesos neste maravilhoso movimento, e através das orações, foram orientados por nosso Deus na escolha dos irmãos que passariam a compor a Diretoria da mesma. Em seguida, trataram do Estatuto, o qual foi oficialmente registrado na repartição competente, em 6 de fevereiro de 1953.

## **UM SÉRIO PROBLEMA**

Mas agora, estávamos diante de um sério problema, porque já havia um pequeno grupo de pessoas que se reuniam conosco e queriam ser batizadas, mas quem iria batizá-las?

Pois ainda não havia um irmão que Deus o tivesse autorizado para tal finalidade. Então, foi resolvido convocar previamente toda a irmandade, a qual, no dia designado reuniram-se na sala de oração – em minha casa – para que fosse apresentada a Deus aquela necessidade, e todos postos de joelhos perante Deus, numa fervorosa oração, foi-lhe apresentado dois irmãos, para que Ele apontasse através do Espírito Santo, revelando qual dos dois seria o escolhido, para ser o primeiro presbítero da nova Igreja, que por Deus estava sendo levantada, e todos os irmãos, unanimemente, se sentiram que Deus me havia escolhido para ser o primeiro presbítero da nova Igreja.

E assim, pela graça de Deus, no dia 8 de fevereiro de 1953, realizou-se o primeiro batismo no rio Pirajussara, no bairro de Vila Sônia, nas proximidades da atual Av. Prof. Francisco Morato, nesta Capital de São Paulo.

Ali foram batizados nove convertidos, sendo três irmãos e seis irmãs. Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo.

## **A IGREJA NÃO FOI FUNDADA**

Portanto, pelo que já foi relatado, nota-se muito claramente que, a Igreja Renovadora Cristã não foi fundada pelo poder ou pelo querer do homem, pois aqui neste fiel relato sobre o surgimento da Igreja, não apareceu nenhum homem, como sendo o seu fundador, mas sim, apareceu e ainda aparece unicamente Deus, que está nela operando, porém, não fundando o que Ele já tem fundado, mas sim, fez surgir através do Seu Espírito Santo, nos corações dos Seus servos, dando-lhes o poder de trabalhar na Sua obra pela fé em Jesus Cristo, o Seu Santo e Amado Filho, o Nosso Glorioso Salvador, para dela participarem, conforme o Seu querer, assim como já está sendo por Ele guiada.

Aleluia! Glória a Deus. Amém!

## **A “LEI SECA”**

Não posso deixar de esclarecer o seguinte: Daquele grupo que separou-se juntamente comigo, da C.C.B., alguns dos quais, depois de certo tempo, voltaram a velha Igreja, de onde haviam saído, pois não se adaptaram, ou não se acomodaram na nova Igreja, porque não conseguiram resistir a “lei seca” – assim como eles mesmos a chamavam, e isto pelo fato de que todos nós tínhamos vindo da Igreja C.C.B., onde impera a “lei molhada”, digo, onde se pode fazer livremente, sem nenhuma restrição e a vontade, o uso de qualquer tipo de bebida alcoólica – pois já se tornou como uma epidêmica-alcoolatria, que contaminou ambos os sexos – por se servirem das mais simples “batidas”, ou “caipirinhas”, pinga..., até as mais finas bebidas..., para satisfazerem os mais requintados paladares, os quais, por serem ótimos idólatras, sempre se lhes apresentam boas oportunidades ao grupo da beberria, nas ocasiões das festas de qualquer tipo, conforme são praticadas no paganismo, quer em casamentos, como também nos aniversários dos mesmos, aniversários natalícios.

Bodas de prata ou de ouro, em coquetéis que são oferecidos para comemorarem qualquer festa, ou acontecimentos na vida social, etc., etc., etc., além de bebericarem rotineiramente.

## **A BLASFEMIA**

Pois bem, é por causa destes errôneos “cristãos”, que o Nome de Deus é blasfemado pelos infiéis, por verem tanta calamidade que é praticada pelos que se dizem fiéis. Esta foi a causa porque não puderam permanecer sob o regime da “lei seca”, reinante na Igreja Renovadora Cristã, pois as suas sequiosas gargantas ansiavam pela “lei molhada”, a lei que protege e libera os consumidores do deturpante álcool-veneno.

## **PREFIRO FICAR ONDE IMPERA A “LEI SECA”**

Dou graças a Deus por me fazer preferir continuar unido com o Nosso Senhor Jesus Cristo, reunindo-me com os Seus fiéis servos e servas, na Igreja Renovadora Cristã, onde impera a “lei seca”, e onde somos ensinados pelo Nosso Divino Mestre, através do Espírito Santo, a não praticarmos a detestável idolatria que se pratica nas festas supracitadas, que são próprias para desvirtuarem os fiéis de bom senso, levando-os para o campo ebriático, pois a embriaguez faz o ébrio cair facilmente no lamaçal do pecado, digo, onde será arrojado para descambar na fornicção, prostituição, adultério, etc.

## **AS COPIOSAS BÊNÇÃOS**

Dou este meu testemunho de quanto Deus me tem abençoado com as Suas copiosíssimas bênçãos, para com elas me alegrar; Ele tem sido o meu consolo nos momentos em que este se faz necessário:

Na angústia, tem me dado o alento, na fraqueza, Ele tem sido minha força, e na dor, o meu bálsamo suavizador. Em suma, Deus me tem ajudado em tudo, e nesta Sua obra, tem sido grande a minha alegria em viver juntamente com os Seus fiéis servos e servas, que são os meus queridos irmãos espirituais, pois juntos glorificamos a Deus, por Jesus Cristo o Nosso Senhor e Salvador, através da mesma fé, na mesma graça de Deus, na mesma esperança da vida eterna e na mesma alegria do Espírito Santo.

## **CONFESSO COM GRANDE ALEGRIA**

Confesso com grande alegria, a qual me provém de Deus, pelo justo motivo de poder ver com satisfação, um certo número dos meus familiares, segundo a carne, que são participantes da graça de Deus, e fazem parte da nossa bem aventurada e comum família espiritual, em Jesus Cristo o Nosso Senhor e Salvador.

Aliás, são as primícias da nossa Igreja, que batalham incansavelmente, com todos os demais, para o engrandecimento da obra de Deus, com a mesma fé, amor e fervor para com Deus e Sua obra. Louvado seja Deus. Amém!

## **LAMENTO AMARGAMENTE**

Por outro lado, lamento amargamente, e choro aos pés de Nosso Senhor por aqueles da minha família, segundo a carne, os quais deram as costas, desprezando o seu Salvador. Por ventura ignoram que um dia terão que comparecer “ante o tribunal de Cristo”?

Mas eu estou orando a Deus por eles, para que sejam reintegrados na graça de Deus, antes que seja tarde. Se isto acontecer nos meus dias que ainda me restam vive-los na carne, servir-me-á para alegrar-me com eles no Senhor, e se for após a minha morte, isto não importa, o que importa é que sejam salvos da condenação eterna.

Que Deus me ouça. Amém.

## **POR ESTES TAMBÉM ESTOU ORANDO**

Ainda tenho alguns dos meus familiares, segundo a carne, que não se converteram, mas, por estes também estou orando, para que Deus lhes dê o arrependimento, afim de se desprenderem da falsa ilusão deste fantasioso mundo, e caiam na realidade da vida natural, para se converterem a Cristo, e provarem as delícias espirituais e serem dignos da salvação eterna.

Que isto assim seja. Amém.

## **OS MEUS 83 ANOS**

No dia 6 de abril de 1992, completei os meus 83 anos de idade, gozando ótima saúde física, mental e espiritual – pela graça de Deus.

E não comemorei o meu aniversário natalício, isto jamais, pois tais comemorações idolátricas não se ajustam na doutrina de Cristo, que é a norma da verdade e da santidade que dita a conduta do cristianismo, mas sim, unicamente se enquadra no paganismo. E hoje dia 2 de novembro de 1992, pela misericórdia de Deus, estou completando 60 anos, sim, digo: 60 anos, relativamente ao meu “novo nascimento”, ou seja: do meu “novo nascimento – da água e do Espírito”, a contar do dia em que fui batizado na/em água por imersão.

Nesta mesma data, terminei de escrever este meu testemunho, o qual fica impresso, sim, com tinta sobre papel, para que, após o meu desaparecimento – minha morte – estas letras impressas mantenham vivo – este meu testemunho, referente ao meu passado, digo, da minha velha e curta vida, vivida como pecador que era, e da minha longa e nova vida espiritual, após a minha conversão a Cristo; cuja vida espiritual, vivo-a na graça de Deus o Nosso Celestial Pai, pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme este meu relato.

Portanto, deixo-o como uma viva e saudosa lembrança para todos os queridos da minha família e para os meus amados irmãos de fé em Cristo Jesus o Nosso Glorioso Salvador. Aleluia!

### **AGRADEÇO A DEUS POR TUDO QUE ME FEZ PROVAR**

Agradeço a Deus, por Jesus Cristo o Nosso Senhor, não só pela muita paz que me tem feito gozar, como também, pelas muitas guerras – espirituais -, que com a Sua força eu tenho lutado e vencido. Não venci nenhum ser humano, como sendo ele um inimigo que me tenha combatido fisicamente, embora tenha sido muitas vezes usado para ser o meu opositor, mas sim, venci o Demônio, que se serviu de todos os meios materiais e espirituais, inclusive do ser humano, para me combater.

Não raras vezes, ele próprio, quando não pode se servir de outros meio externos, me combateu interiormente, para me perturbar e destruir a minha paz, ofertando-me e apresentando-me todas as coisas que são ao contrário da vontade de Deus, para destruir os fundamentos da nossa crença em Deus, e a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Tudo isto, na verdade, me afligiu, mas não demoveu a base fundamental da minha pouquíssima fé e da esperança no sempre infalível: “...socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1).

Portanto, foi Deus Quem tudo fez e faz por mim.

Ora, se eu não tivesse me envolvido nas lutas, também não teria obtido tantas vitórias, pois onde as lutas foram vigorosas, também as vitórias foram das mais expressivas. Porém, para isto, sempre se fez necessário crer, confiar e esperar no infalível socorro do Nosso Senhor, o Poderoso Deus, que tudo faz pelo Seu povo.

Glória a Deus! Glória ao Seu Santo Filho o Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

## **AINDA ESTOU DIANTE DO ENIGMÁTICO FUTURO**

Ainda tenho diante de mim o enigmático futuro, por não saber o que está me esperando no caminho que ainda me resta a palmilhar.

Não sei também quantos dias ainda Deus me deixará sobre a face desta terra, porém, para mim o que é importante não é saber o eu não me pertence saber, mas sim, o importante é eu não me prender com as coisas desta vida – ainda que velho como já sou, para que elas não tolham o meu entendimento, digo, entenebrecendo os meus olhos espirituais, tornando-me cego, e como tal, venha a me esquecer de que eu devo ser fiel ao Nosso Deus, por Jesus Cristo o Nosso glorioso Salvador, como assim se lê:....Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

Deus que não me desampare nestes poucos de dias que ainda me restam, para vivermos como “peregrino e forasteiro”, numa terra alheia, sim, pois que, a minha pátria está lá no céu. O meu desejo é que eu possa dormir em Cristo, para acordar no dia da “ressurreição dos mortos”, e ir ao céu, para gozar na glória eterna. Amém.

## **AUTORIZAÇÃO**

De acordo com a minha espontânea vontade, outorgo a íntegra deste meu Documento para a Igreja Renovadora Cristã, para que fique sob a sua custódia – em seu arquivo – e uma “xérox” do mesmo, para cada um dos meus filhos de ambos os sexos.

Outrossim, se o Ministério e a Diretoria da Igreja Renovadora Cristã, acharem por bem, e quiserem mandar imprimir folhetos, conforme a íntegra deste meu testemunho, para serem gratuitamente distribuídos para os membros da nossa Igreja, eu autorizo, como de fato autorizada já está, através desta minha declaração.

São Paulo, 02 de novembro de 1992.

**ALDO FERRETTI**

Segue agora, anexo à este, a supracitada circular coma as respectivas assinaturas, no verso, dos respectivos anciãos da C.C.B., que de pleno consenso, expediram a mesma para os membros das suas congregações, com o propósito de enegrecerem a minha vida espiritual.

## CÓPIA

### CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

Rua Uruguaiana, 163 – 165

Caixa Postal, 10561 (Brás)

Telefone, 9 – 4800

SÃO PAULO

São Paulo, Agosto de 1952

Caro Irmão

A paz de Deus.

Levamos a vosso conhecimento e de toda a irmandade que, em data de 14 de maio do corrente ano, reuniram-se como de habito todas as quartas-feiras na Congregação do Brás, após terminar o santo serviço de culto, os Irmãos Anciãos, encarregados e diretores administradores, afim de tratarem de assuntos referentes a obra de Deus.

Quase ao término dessa reunião levanta-se o snr. Aldo Ferreti, que até então era encarregado das congregações de Pinheiros e Vila Cerqueira Cezar, dizendo o seguinte: “Em primeiro logar pedia aos presentes que tivessem paciência em ouvi-lo porque era obrigado a falar o que sentia, caso contrário ele arrebentaria. Já à tempos vinha notando certas leviandades no povo de Deus. Propondo então aos Irmãos Anciãos concordarem com ele, reprimindo o uso de jóias e de toda e qualquer vaidade, de outro modo ele não se congregaria mais, nem voltaria em nosso meio si suas idéias não prevalecessem”.

Os irmãs Anciãos, após ouvi-lo, fizeram-lhe ver que não poderiam aceitar essa sua doutrina farisaica: dizendo-lhe também, esta é obra de Deus e Seus servos nunca por respeitos humanos, deixaram de apresentar ao povo o que Deus envia pelo Espírito Santo, o Qual tem a pá em sua mão e limpa a eira no tempo próprio. Ainda mais, os Anciãos sempre honraram e honram a eterna Palavra de Deus, permanecendo na sã doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo; assim lhe era dada oportunidade em reconsiderar suas palavras e reprova-las, porquanto era um ato de rebelião, caso contrário ele não seria considerado mais como nosso irmão. Ele ainda continuou insistindo no seu propósito, porém notando que os servos de Deus não se moveram do “FIRME E ETERNO FUNDAMENTO”, retirou-se sorridente, dizendo que não mais voltaria em nosso meio.

Por conseguinte vimos claramente que foi Deus, quem o cortou de Sua Igreja;  
ASSIM SENDO, ELE NÃO É MAIS NOSSO IRMÃO.

Esta circular deve ser lida em todas as Congregações, afim de prevenir o povo de Deus, de se precaver dessa creatura que procura com seu fermento, justificar-se, seduzindo se possível os simplices, com a sua hipocresia e santidade carnal, estando assim classificado conforme está na Palavra de Deus (MAT. Cap.23. – I TIM. Cap.6 vrs. 3 e 4.

Sem mais no momento assinamo-vos no grato amor de Deus.

Vossos Irmãos na fé que uma vez foi dada aos santos.

OS ANCIÃOS

---

João Finotti

---

Francisco Romano Guilherme

---

João Claro

---

Rizzieri Lavander

---

Miguel Spina

---

João (ilegível)

---

Domingos Delgado

---

Vitório Angare

---

Triante Berni

---

Luiz Sanches

*O Servo de Deus - Irmão Aldo Ferretti adormeceu no Senhor com quase 96 anos de idade, pregando lucidamente a Palavra de Deus publicamente - na Igreja, sem qualquer interrupção ou paralisação, no cumprimento de seu glorioso Ministério Espiritual.*